

Autor

Tiago S. de Oliveira

psicotigl@yahoo.com.br

Resumo

A sociedade se modernizou e, inevitavelmente as pessoas com ela. Os aplicativos tecnológicos estão mais precisos e ágeis, softwares interativos e novos hardwares acoplados aos computadores. A agilidade no envio das informações, e, uma nova linguagem surgindo. Diferentemente do avanço tecnológico é a forma de ministrar aulas, de décadas anteriores e a realidade, ainda presente, das mesmas aulas. Num novo olhar psicopedagógico, verifica-se a importância de conhecer as dificuldades do jovem do século XXI e atender suas especificidades, num aprofundamento direcionado à Literatura Infanto-Juvenil.

Palavras-Chave: Sociedade, nova linguagem, novo olhar psicopedagógico, literatura Infanto-Juvenil.

Abstract

The company has modernized and inevitably people with it. The applications technology was interest and more accurate, interactive software and new hardware coupled to computers. Agility in sending information, and a new language emerging. Unlike the advanced technology is the form of classroom minister, the former decade and actually still present, the same classes. A new look psycho-pedagogical, the import to meet the difficulties of the young XXI century and meet their specific, directed to deepening Literature Children and Youth.

Key-words: Society, new language, new look psycho-pedagogical, Children's and Youth Literature.

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência / Contato

Alameda Maria Tereza, 2000

Valinhos, S.P.

C.E.P.: 13.278-181

rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação

Instituto de Pesquisa Aplicadas e

Desenvolvimento Educacional –

I.P.A.D.E.

Artigo Original / Informação

Técnica / Resenha

INTRODUÇÃO

Os temas que norteiam o processo de ensino aprendizagem, possuem fundamental importância, visto que ancoram enquanto paradigmas, num direcionamento ao indivíduo para construir de forma consciente e autônoma sua transcrição histórica.

Pouco se sabe sobre os mecanismos de articulação entre disciplina específica e conceito interdisciplinar, voltados a auxiliar o sujeito que possui especificidades relevantes do seu saber. Essa concepção nos subordina a compreender, a importância dos profissionais professores, enquanto mediadores do conhecimento sistematizado, e do psicopedagogo, ao exercer a profissão no campo docente, inferindo com um olhar diferenciado e, sobretudo, preventivo, no que diz respeito às dificuldades na aprendizagem.

Em décadas anteriores, a comunicação se consumava de uma fronteira à outra, por intermédio de mensageiros, ou via pombo-correio. Sabe-se que se tratavam de curtas mensagens e que estas, nem sempre transpareciam o objetivo esperado, uma vez que correspondiam a mensagens limitadas de interpretação duvidosa, e não havia indícios que evidenciavam, se todas as mensagens enviadas chegaram ao seu destino. Diferentemente na contemporaneidade, dispomos de inúmeras possibilidades de comunicação e há um avanço significativo no que diz respeito aos recursos tecnológicos e seus aplicativos.

A preocupação emergente, essa à que educadores, psicólogos, psicopedagogos, entre outros profissionais, diz respeito ao ato consciente de utilização dos meios de comunicação, contrapondo com o processo de ensino aprendizagem, sem a indução e massificação inconsciente a que estamos submetidos, seja pelo julgamento crítico da opinião pública, mídia televisiva ou influências em nosso entorno.

Há um número considerável de jovens que apresentam dificuldades nos estudos, relacionados à literatura, bem como literatura infanto-juvenil, em virtude das informações que são ofertadas aos educandos. Este trabalho tem por objetivo, apresentar alguns meios de articular conhecimento sistematizado e literário, com o processo de informações presentes na sociedade, no sentido de ser um aliado ao jovem do século XXI, e também uma proposta ao educador, preocupado com dificuldades de ensino aprendizagem, voltados à literatura infanto-juvenil.

1. Literatura e aprendizagem

Compreendemos literatura, como a arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época, assim evidencia os educadores Dermival Ribeiro Rios, Raul Maia, Eliane Maia, Ana Paula Ribeiro, Carmen Barbosa, Telma Baeza, Ana Claudia Vargas, Ana Paula Castilho, Cecília Madio, Sandro Silva, Clayton Barros, Cícero Silva, José Marcos, Thiago Nieri e Roze Pedroso (2008), na sistematização e viabilização do Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa, revisado e reconhecido pela Academia Brasileira de Letras, Filologia, Ciências de Lisboa e da Hispanic Society of América do século XXI. Vale ressaltar que não há uma definição concluída referente a terminologia, haja visto a constante mudança linguística que temos vivenciado.

É sabido admitirmos que os jovens de hoje são diferentes da juventude de décadas anteriores. Sabido também, reconhecermos a importância do processo de maturação da pluralidade cultural e linguística que passamos. Todavia, se faz necessário compreendermos a literatura como paradigma histórico, para concedermos relevância as formas de comunicação que dispomos na atualidade, seja pelo seu conceito melífluo de verbalização e transcrição ou posicionamento rudimentar de indagações regionais. A língua está em constante mudança e devemos estar preparados para essas adaptações.

É preciso, no campo da Educação, que professores, diretores e orientadores aprendam a persuadir os alunos a manter a disciplina necessária para o estudo, dando a eles um ensino saboroso, interessante, ensinando-os não a armazenar informações mecanicamente, mas a transformá-las em conhecimento, da mesma maneira como os tijolos podem ser transformados em construções. (ABREU: 2005, p. 97)

O ensino aprendizagem ocorre no momento em que o indivíduo compreende sua importância e quais as razões de se submeter a essas situações e que estão presentes em todos os momentos. Antônio Suárez Abreu (2005), registra em sua obra “A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção”, considerações que nos remete a refletir o ensino, desde o conhecimento prévio do educando à oferta gradativa de subsídios linguísticos para sua formação intelectual e cognitiva.

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que estudantes ‘leiam’, num semestre, um sem números de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha

andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais 'devoradas' do que realmente lidas ou estudadas. (FREIRE: 1992, p.17)

Freire (1992) contribuiu como poucos para a educação. O pensamento "freiriano" nos subordina a compreender a práxis ideológica do respeitar ao senso comum, partindo da ideia de que ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo. O homem é um ser que se descobre a partir de onde vive e que esse, por sua vez, interage e aprende.

Nota-se no pensamento "freiriano" e na concepção de Abreu (2005) linhas de raciocínios semelhantes. O ensino aprendizagem acontece em todas as situações e não há uma fórmula que direcione o corpo docente no processo eficaz de mediação das informações que serão transformadas em conhecimento, fazendo parte do repertório do indivíduo.

Estamos diante evidencialmente, de um processo reflexivo intrapessoal, no qual compete ao educador tentar compreender uma melhor forma de apresentar a literatura ao educando do século presente. Vale salientar, à apresentação do contexto literário enquanto prosa ou verso como manifestação artística da transição da nossa história, pois precisamos ser convencidos e persuadidos a compreender os motivos pelos quais se faz necessário conhecer a literatura bem como literatura Infanto-Juvenil e o significado voltado à atualidade.

2. Recursos de imagem e literatura Infanto-Juvenil

Felipe conseguiu um lugar na janela. Não via a hora de passar em frente da caverna.
Engraçado como as pessoas andam desligadas. Ninguém olha por onde está passando. Quer dizer, olhar olham, mas só para ver se ainda falta muito para chegar. (HETZEL: 1993, p.1)

A literatura Infanto-Juvenil nos permite vivenciar, historicamente, acontecimentos num tempo psicológico e cronológico. Hetzel (1993) ao apresentar a personagem Felipe em sua obra "O estranho caso da caverna", nos convida a desbravar de uma forma diferente a sociedade em que vivemos, conhecer esse, num olhar de Felipe, um garoto de aparente sete anos de idade. Mas qual a diferença do olhar de uma criança, para o olhar de uma pessoa mais madura? Simples, o encanto, a magia, o imaginar sem medo.

O jovem contemporâneo possui pressa e agilidade nas informações, um livro não parece ser tão atrativo quanto o acesso à internet, navegando no orkut ou visitando blogs

e respondendo suas mensagens no seu e-mail particular. As mensagens via celular e sua utilização, enquanto recurso de música, também são bem utilizados. Vale ressaltar que estão sendo incorporados no dicionário da Língua Portuguesa, termos considerados do estrangeirismo, todavia há uma compreensão do senso comum e uma vez circulando dentre os jovens e havendo a idealização dessas palavras, acabam fazendo parte do repertório, transcreve-se, imortalizando a maturação linguística, entre esses termos podemos citar note book, link, site, laptop, entre muitas outras.

Diferentemente das informações que os jovens estão habituados, seja pelo uso de gírias, vícios de linguagem, sotaques regionais, ou linguagem dos internautas, sem nomenclatura aparente, mas chamada de internitês, aqui há uma condensação de palavras, no qual se decodifica consoante e vogal para enviar mensagens curtas, vejamos alguns exemplos:

Nº	Termo	Tradução
1	Tc	Teclar
2	pq	Porque
3	aki	Aqui
4	axo	Acho
5	qq	Qualquer
6	kda	Cada
7	naum	Não
8	s	Sim
9	d	De
10	tb	Também
11	kd	Cadê
12	fmz	Firmeza
13	flw	Falou
14	blz	Beleza
15	bunitim	Bonitinho
16	intaum	Então
17	kra	Cara
18	Ksa	Casa
19	Abs	Abraços
20	Bjs	Beijos

Nº	Termo	Tradução
21	irmaum	Irmão
22	psora	Professora
23	vc	Você
24	eh	É
25	soh	Só
26	msm	Mesmo
27	rs	Riso
28	kkk	Risada
29	haha	Risada
30	hehe	Risada
31	jk	Brincadeira
32	hj	Hoje
33	hs	Horas
34	mto	Muito
35	tah	Está
36	h	Homem
37	m	Mulher
38	q	Que
39	qto	Quanto
40	qdo	Quando

Nº	Termo	Tradução
41	c/	Com
42	cmg	Comigo
43	p/	Para
44	img	Imagem
45	xau	Tchau
46	v	Ver
47	vzs	Vezes
48	seilah	Sei lá
49	kd vc?	Cadê você?
50	T+	Até mais
51	to	Estou aqui
52	Entre outros.	

O que se pretende aqui é compreender, primeiramente, a linguagem do jovem e o que ele está habituado a fazer para acompanhar e apresentar à literatura Infanto-Juvenil diferentemente do tradicional.

Pq jovens tc axim?

“C eh loko? Pq vc naum xego na hr q eu t flei? De qq jeito a gente se vê aki amanha flow”.

“mais, kuaç a de vcs? vcs naum taum vendu ki issu vai resolve nada? pq v6 naum fazem uma campanha di conscientizassaum de verdadi, ao invés de faxer um blog soh pra massagear o egu de uns 15 que sabe, por virgulas? taum fazndu nada a naum ser aumentar o preconceitu contra gente que escreve axim comu eu.

beixitus.=****”

Vc jah viu exe tipo de texto? Pois eh, ixo eh o internetes! (Fonte:

<http://www.orkut.com.br/comunidades>. Acesso em 26/02/2010)

Notadamente percebemos que a linguagem do jovem está interligada com imagens que o auxiliam no processo de compreensão das informações, mas nem sempre estas imagens referidas estão presentes explicitamente, mas, por intermédio de um novo código de novas palavras e símbolos (que formam figuras e frases) esse jovem interage, seja em sites, presente nas comunidades, orkut, twitters, entre outros. Para exemplificar as imagens que se utilizam, vale registrar algumas:

&:-)	Pessoa com o cabelo enrolado	>:-)	Sorriso malicioso, maldoso
X-)	Com vergonha ou tímido	:'"-(Inundação de lágrimas
:~)	Estou feliz	/:-)	Francês
B-)	Estou feliz e de óculos	::-)	Usuário de óculos
:-(Triste ou com raiva	8-)	Usuário de óculos
:-))))	Estou gargalhando	8:)	Gorila
<:-)	Você fez perguntas bobas	_m (o_o) m_	Espiando por cima do muro
(:-...	Mensagem de partir o coração	:-} + :-) = ()>	Vamos tomar um chopinho
(:-O	Assustado de chapéu	:-	Macaco
:-/	Estou perplexa	:-{	Bigode (1)
:-0	Estou impressionada	:-#	Bigode (2)
:-')	resfriado (1)	(-)	Precisando de um corte de cabelo
:-*)	resfriado (2)	:^)	Nariz deslocado
:-C	queixo caído	:8)	Porco
:-#	beijo (1)	:-?	Fumante de cachimbo
:-*	beijo (2)	=:-)	Punk
:-X	beijo (3)	:-"	Lábios franzidos
:+)	nariz grande	O:-)	Santo
:-D	gargalhando	:-@	Gritando
:-}	olhando maliciosamente p/ alguém	:-O	Chocado
(-:	canhoto	:-V	Berro
:-9	lambendo os lábios	~)	Dormindo
:-P	Dando língua		

d:-)	De boné	~]	Robocop:-i	Fumante (1)
d:-P	De boné, dando língua	:-Q	Fumante (2)	
(:-(Estou muito triste	:-j	Fumante sorrindo	
:-x	Mandando beijo	:-6	Gosto azedo da boca	
(:-x	Mandando beijo	:-V	Falando	
:-D	Rindo	*~)	Drogado	
~(De madrugada	:-T	Lábios selados	
:~(Chorando	:-p	Língua na bochecha, brincadeira	
:-o	Oh,não!!	:-/	Indeciso	
[]'s	Abraços	:-[Vampiro (1)	
:-	Zangado	:- <	Vampiro (2)	
(:-)	Careca	:-<	Vampiro (3)	
:-)	Feliz	:-)=	Vampiro (4)	
:-(Triste	:-))	Muito feliz	
B~)	Batman	:-((Muito triste	
:->	Barbudo	:-c	Muito infeliz	
%+(Espancado	Cl:-)	Usando chapéu coco	
?~)	Olho roxo	d:-)	Usando boné	
:-)X	Gravata borboleta	[:-)	Usando headfones	
R~)	Óculos quebrados	:-(#)	Usando aparelho dentário	
:~^)	Nariz quebrado	;-)	Piscando	
:-)	Sobrancelhas espessas	:-7	Sorriso irônico	
< ~)	Chinês	I-O	Bocejando	
:-t	Mal-humorado	@}?	Enviando uma rosa para alguém	
X~)	Estrábico	~,,^~.^~,,_	Espiando por cima do muro	
:~(Chorando			
i~)	Detetive			
:-e	Desapontado			
:-)'	Babando			
{;V	Pato			
5:-)	Elvis			

Nota-se, contudo, a variabilidade encontrada nos meios de comunicação e que não há, até o presente momento, um reconhecimento da linguística contemporânea com relação a aceitação formal desses novos termos, ficando a aceitação desses significantes à semiótica enquanto termos informais e, não havendo uma ruptura na comunicação, no que diz respeito da linguagem dos internautas, há considerações efetivas, pois o objetivo foi alcançado, haja vista que, o indivíduo reconheça e compreenda as mensagens. Mediante essa notação, faz-se necessário apresentar uma nova obra literária no qual se utilizar de todos os recursos de imagem disponíveis, partindo do que o educando conheça. O questionamento a que nos referimos, nos direciona a organizar e sistematizar os primeiros contatos com este tipo de obra literária. Para isso, se exige previamente o conhecimento por parte do educador sobre a obra, seu conhecimento com relação às personagens, enredo, clímax e considerações finais da referida história. Num primeiro momento, se recomenda afinidade com o texto, o educador deve se sentir bem para

executar seu trabalho, pois do contrário teríamos um despreparo e por consequência não haveria um bom aproveitamento e rendimento com relação às expectativas esperadas.

A literatura Infanto-Juvenil deve ser apresentada, como uma forma prazerosa de explorar e aguçar a curiosidade do educando, para que ele se sinta incitado a investigar os acontecimentos que se sucedem, cabendo ao educador, articular o conhecimento sistematizado, afim de auxiliar o educando no caminho a ser trilhado, e esse deve ser feito pelo aluno, ao professor cabe ser mediador, para exemplificar, podemos suscitar a ideia de um maquinista que conduz uma locomotiva numa viagem única e mágica, aos passageiros, cabe observar a paisagem e o contraste nela presente, passando de caatinga ao clima tropical, vivenciando a flora e a fauna presentes. Saliento ser conveniente, não adentrarmos no desenvolvimento dessa suposta história, essa é objetivada à exemplificar.

Na presente citação, podemos verificar os recursos de imagens imaginárias presentes. Ao explicitar “maquinista que conduz uma locomotiva” somos submetidos numa imutável compreensão, o maquinista conduzirá uma máquina, essa máquina servirá como primeiro recurso de imagem, posteriormente, subtendemos que haverá sentido uma máquina ser guiada por um responsável, o profissional maquinista. Mais além, temos o verbo, a ação a ser criada, a viagem começa e transpassaremos por caatinga ao clima tropical, presentes nesse ambiente fauna e flora. O que temos presente aqui “caatinga, fauna e flora” deverá ser previamente de conhecimento do leitor, não sendo caberá ao educador mediador alimentando linguisticamente o educando com relação a esses novos termos. Exemplificado as terminologias, o alunado estará mais apto a criar o ambiente de acordo com sua dedução, podendo chegar ao nível de sensibilidade de se imaginar no ambiente. Sabe-se que o ato de vivenciar se torna mais atrativo e, conseqüente, transformado em conhecimento.

As imagens imaginárias são, portanto, a idealização do local a que se refere à história, podendo se utilizar de inúmeros termos que conduz o leitor ao local desejado, abusando de todos os adjetivos, verbos e substantivos necessários.

3. Psicopedagogia e Literatura

Evidencio que o Psicopedagogo não exerce o papel de professor. Para tanto vale registrar conforme prevê o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – A.B.P.p, reformulada pelo Conselho Nacional e Nato do biênio 95/96, Capítulo I, Artigo 1º.

“A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio, família, escola e sociedade, no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.”

Nota-se, portanto, que o profissional psicopedagogo pode ser de natureza clínica e / ou institucional, de caráter preventivo ou remediativo. O exercício da profissão, ocorrerá mediante a necessidade voltada ao atendimento de dificuldades de aprendizagem, bem como deverá ser assistida juntamente por uma equipe multidisciplinar.

O docente com formação na área de psicopedagogia e que exerce a função no magistério, trabalha na prevenção de dificuldades de ensino aprendizagem, sobretudo, enquanto educador, pois se espera do profissional psicopedagogo uma postura diferenciada, no sentido de inferir eticamente, atendendo especificamente enquanto psicopedagogo ancorado no ato remediativo e preventivo juntamente, com assessoria de uma equipe multidisciplinar. Espera-se, também, alguns princípios, bem como:

- Desenvolver no indivíduo a responsabilidade pela auto-aprendizagem, bem como suscitar a ideia de auto-avaliação;
- O paradigma se funde não com o ensino, mas com a aprendizagem numa expectativa de desenvolvimento humano;
- Evidenciar a aprendizagem num contexto ativo de experiências significativas ao educando;
- Conscientizar por uma aprendizagem, provida de processos de descobertas autônomas, competentes e reflexivas;
- Articular a aprendizagem, uma vez identificada às especificidades do indivíduo, atendendo seus anseios e expectativas num processo maturativo intelectual e cognitivo.
- A motivação deverá ser o elo interligado a aprendizagem.

A psicopedagogia e a literatura se articulam na aprendizagem contextualizada e sistematizada, de forma a viabilizar direcionamento ao sujeito capaz de compreender suas especificidades e a construir autonomamente sua transição histórica.

4. Dificuldade de aprendizagem nos estudos de Literatura Infanto-Juvenil

Explicitamos até o presente momento, as influências a que estamos submetidos e o quanto isso nos conduz a novos paradigmas. As obras de Literatura Infanto-Juvenil se tornam produções de desenhos, filmes, seriados de fácil acesso por meio de cinemas,

internet ou mídia televisiva, e, há supostamente uma inversão de valores que o mercado corporativo registra. Demonstra-se, inicialmente, o avanço tecnológico presente na sociedade e o interesse remunerativo pelas produções. Somos postos indubitavelmente a uma reflexão do que é importante para a atualidade. Vale salientar que não se pretende neste, fazer apologia à utilização dos recursos da tecnologia, sobretudo, ao acesso consciente e autônomo da mesma. Apenas de pontuá-las como formas novas de comunicação literárias.

As dificuldades na aprendizagem ecoam dentre dois fundamentos antropológicos preliminares, dentre eles, podemos citar os sintomas internos, intrínsecos ao sujeito, correspondente a ordem de distúrbios comportamentais, sendo necessário, verificar o grau de acometimento do indivíduo que são imperceptíveis ao olhar, e sua constatação imediata. Para tanto, deve-se observar durante um espaço de tempo, para melhor compreender as especificidades, eclodindo num plano psíquico e intelectual, reforçado mediante influências que lhe são ofertadas. Saliento, no momento oportuno, a importância de medicação em caso constatado por profissional habilitado, num segundo momento apresentado nos fatores extrínsecos, transparecendo de forma orgânica, sendo necessário verificar o quadro de desenvolvimento físico, pois factual e sabido admitirmos a relevância da alimentação de forma saudável ao indivíduo para um bom desenvolvimento psíquico e intelectual. Ressaltando, conforme Rosita Edler Carvalho (2006) nos apresenta em sua contribuição “Dificuldades na Aprendizagem: Uma Abordagem Psicopedagógica”.

Sob o enfoque psicopedagógico, as dificuldades de aprendizagem representam uma questão extremamente complexa e, qualquer tentativa de explicação que abriu suas origens a uma única causa, será insuficiente e falha. (CARVALHO: 2006 p.7)

Evidencia a importância de articular vários fatores no entorno do sujeito, para chegar a uma constatação mais precisa. Não o bastante, nos apresenta o quanto pode ser falho diagnosticar sem um tempo hábil para avaliação ou sem as devidas considerações de uma equipe multidisciplinar. A ideia é ter a possibilidade de diagnosticar a dificuldade na aprendizagem, e encaminhar à um profissional o mais cedo possível, dessa forma, o indivíduo passa a ter acompanhamento e orientações de acordo com suas especificidades. Por um outro lado, se o encaminhamento for feito tardiamente, o sujeito

passa a receber orientações e, avaliado o grau de acometimento de sua dificuldade na aprendizagem, verifica-se uma melhor forma, também, de interferência.

5. Considerações Finais

Com o desenvolvimento deste trabalho, podemos verificar a importância de discutirmos a nova linguagem do jovem internauta, seu processo de maturação intelectual e cognitivo e, as dificuldades na aprendizagem, no que diz respeito de literatura Infanto-Junvenil.

Nota-se, contudo, que uma nova época demanda um novo olhar. O profissional educador deve estar atento às mudanças na linguística e cultura, dessa forma, o trabalho docente passa a ter um novo significado, a aprendizagem acontece de acordo com a meio onde o indivíduo habita, logo, se sente motivado, pois descobre na teoria literária a prática na sociedade. Nota-se, também, a relevância do profissional Psicopedagogo no século presente, pois há uma demanda considerável de educandos que apresentam dificuldades na aprendizagem e a importância de acompanhamento por esse profissional no ato remediativo ou preventivo.

6. Referências Bibliográficas

ALLIENDE, Felipe, CONDEMARÍN, Mabel. Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu.

CONDEMARÍN, Mabel, BLOMQUIST, Marlys. Dislexia: manual de leitura corretiva. Porto Alegre: 1989. Tradução de Ana Maria Netto Machado. 3ª ed.

ELLIS, Andrew W. Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Tradução de Dayse Batista.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: ed. UNESP, 2000.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues.

HETZEL, Graziela Bozano. O estranho caso da caverna. São Paulo: Atual, 1993.

HOUT, Anne Van, SESTIENNE, Françoise. Dislexia: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. Tradução de Cláudia Schilling. 2ª ed.

LOBATO, Monteiro. Ali Babá e os quarenta ladrões. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. Atualização linguística Ana Lúcia Barreto de Lucena.

MACHADO, Ana Maria. Peter Pan. São Paulo: Salamandra, 2006.

MARTINS, Vicente. Linguística aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem: dislexia, disgrafia e disortografia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MOTT, Odette de Barros. O roubo dos Peixinhos. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1991.

VERISSIMO, Luis Fernando. O santinho. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

www.abpp.com.br/leis_regulamentacao_etica.htm

Acesso em 14 de abril de 2009

www.orkut.com.br/comunidades

acesso em 26 de fevereiro de 2010.

www.aprenderafazer.com.br/eventos_2006/rio_janeiro/material/txt_reflex_rosita_edler.doc

. Acesso em 17 de maio de 2009